



BLOG

Fausto Macedo

Repórter

[EM ALTA](#) • [Lista de Fachin](#) • [Delação da Odebrecht](#) • [Operação Lava Jato](#) • [Entrevistas](#) • [Artigos](#)

TCU acha mais responsáveis por prejuízo de US\$ 792 milhões em Pasadena

Área técnica da corte concluiu que, além dos 14 ex-dirigentes da Petrobrás já implicados, outros executivos tiveram participação no negócio, considerado um dos piores já feitos pela estatal



Refinaria de Pasadena, no Texas. Foto: Richard Carson/Divulgação

O Tribunal de Contas da União (TCU) pretende ampliar o número de responsáveis por prejuízos na compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA). A área técnica da corte concluiu que, além dos 14 ex-dirigentes da Petrobrás já implicados, outros executivos tiveram participação no negócio, considerado um dos piores já feitos pela estatal. Delatores da Operação Lava Jato revelaram que houve pagamento de propina na transação.

A inclusão de novos nomes foi discutida nos últimos dias por auditores destacados para analisar a

compra da refinaria. Ao menos mais quatro pessoas devem passar a responder as tomadas de contas especiais em curso, entre elas o ex-gerente de Inteligência de Mercado da área Internacional, Rafael Mauro Comino. Ele foi um dos alvos da 20ª fase da Lava Jato, deflagrada em novembro, cujo objetivo foi aprofundar as investigações sobre o esquema de corrupção na aquisição da Pasadena.

Fora ex-dirigentes da Petrobrás, o TCU também mira representantes do grupo belga Astra, que vendeu os ativos para a estatal brasileira.

[veja_tambem]

O tribunal concluiu em 2014 que houve dano ao erário de US\$ 792 milhões na compra de Pasadena, feita em duas etapas – uma em 2006 e outra em 2012. Na ocasião, os auditores entenderam que 14 executivos deram causa às perdas, determinando que eles respondessem às tomadas de contas – processos que visam ao ressarcimento.

Dez deles estão com os bens bloqueados, incluindo o ex-presidente da Petrobrás José Sérgio Gabrielli e os ex-diretores Paulo Roberto Costa (Abastecimento), Nestor Cerveró e Renato Duque (Serviços).

A previsão é de que o ministro Vital do Rêgo, relator dos processos, peça ao plenário que também aprove a indisponibilidade dos bens dos novos responsáveis, o que deve ocorrer nas próximas semanas. Antes disso, no entanto, a corte precisa apreciar embargos de alguns dos ex-dirigentes que estão sendo processados.

O TCU também avalia eventual responsabilização de ex-conselheiros de Administração da Petrobrás, entre eles a presidente afastada Dilma Rousseff. Auditores afirmam que não há, por ora, consenso a respeito.

O **Estado** revelou em 2014 que a presidente Dilma deu aval à compra dos primeiros 50% da refinaria, em 2006. Na época, ela era ministra da Casa Civil e chefe do Conselho de Administração da Petrobrás. Em nota ao jornal, a presidente justificou que se baseou num parecer falho, elaborado por Cerveró, que omitia cláusulas prejudiciais do negócio. Do contrário, assegurou, não votaria a favor. O ex-diretor, preso na Lava Jato, é hoje um dos delatores da operação.

O Estado não localizou Rafael Comino e representantes do grupo Astra.

FHC alerta que Estado ‘está perdendo controle do território para traficantes’

Em conferência no auditório do Superior Tribunal de Justiça, ex-presidente defendeu 'agilidade na adoção de novas políticas para enfrentamento da questão das drogas'



Fernando Henrique Cardoso. Foto: Everson Oliveira/Estadão

Em conferência de encerramento do seminário 10 anos da Lei de Drogas – resultados e perspectivas em uma visão multidisciplinar, realizado no auditório do Superior Tribunal de Justiça, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu agilidade na adoção de novas políticas para enfrentamento da questão das drogas como forma de barrar o avanço do crime organizado no país.

“O Estado está perdendo o controle de seu próprio território”, alertou o ex-presidente, referindo-se à atuação das organizações criminosas em presídios e zonas de fronteira.

As informações sobre a fala de FHC foram divulgadas no site do STJ.

Durante a palestra, Fernando Henrique lembrou que, antes de seu período como presidente, ‘não tinha consciência do real impacto das drogas sobre as instituições, mas que o contato como chefe de Estado com as experiências de outros países o ajudou a ter a exata dimensão da questão do comércio de entorpecentes’.

Na Colômbia, por exemplo, o ex-presidente percebeu que as políticas voltadas para a total criminalização do comércio de drogas não surtiram o efeito esperado. “Para cada traficante morto, outros dois aparecem. Isso acontece porque enquanto existir o mercado, haverá quem